

INFORMATIVO NÚCLEO-MS

UM RACHA NO SINDICATO?

Temos que reconhecer a corajosa posição do Núcleo Sede sobre as considerações a cerca dos movimentos internos do nosso Sindicato, registradas no Jornal Bate Papo Com a Base Nº. 1 – Março de 2009. Posicionamento que a Executiva da ASSIBGE ainda não teve a coragem de tomar. Porém ignorar e desqualificar os movimentos que surgem espontaneamente na base da categoria, tentando impor uma autoritária e engessada forma de luta, amarrada apenas às decisões congressuais, é abrir espaço para um precedente e perigoso racha no Sindicato. A quem interessaria uma Entidade que representasse somente as diretorias, outra que representasse o nível superior, outra para o nível médio ou outra que representasse apenas o pessoal das Agências? Será este o caminho?

É urgente que os iluminados do nosso Sindicato reconheçam e respeitem os movimentos de base, porem de nos qualificar de ingênuos e utópicos. É importante saberem que estes mesmos ingênuos jamais fugiram à luta e sempre respaldaram as atividades sindicais.

Ingênuo é desqualificar um considerável número de trabalhadores, que só não é maior devido ao nojo que muitos nutrem pelas coisas sindicais, tamanha é a politicalha e luta de poder dentro da organização.

Ingênuo é pensar que os associados não percebam o quão confortável é para a direção sindical creditar as inquietações da base ao oportunismo de lideranças buscando espaço político, deixando assim de atender ou mesmo discutir os seus anseios. Quem leu os informes ou participou das reuniões do MR verificou que jamais foi tratada qualquer questão sobre a política interna do Sindicato.

Ingênuo é a Direção Sindical deixar de debater o projeto de lei que leva o IBGE a órgão típico de estado, somente porque este projeto tem o apoio ou proposição de pessoas de outra corrente dentro do Sindicato, imaginando que a base deixaria passar despercebida tal atitude. São estas picuinhas que afastam a base dos assuntos sindicais.

JUSTIFICANDO O MOVIMENTO

O Movimento de Recusa surgiu com o descontentamento da categoria, principalmente a de Nível Médio, com a forma unilateral com que a direção do IBGE tratou a elaboração do Plano de Carreiras do IBGE. Todos sabem que o Sindicato se furtou de compor a comissão que criaria o malfadado plano de carreiras e posteriormente assistiu passivamente a elaboração das tabelas estabelecidas no ano passado, tabelas estas que referendaram as discriminações.

“ENTIDADE PARALELA”.

O MR buscou por mais de seis meses por apoio do Sindicato, nosso legítimo representante, para conduzir os rumos do movimento, somente após notar o total

desinteresse da cúpula sindical e carecendo de uma Entidade representativa para unificar as reivindicações dos signatários do Movimento é que se criou uma coordenação nacional para dirigir os trabalhos. Temos que registrar que um dos primeiros passos da coordenação foi novamente buscar apoio do Sindicato, e, este tem ignorado o Movimento.

Como podem notar, em nenhum momento tentamos atropelar o Sindicato, apenas tentamos lhe virar os olhos para sua base.

A REALIDADE DO M.R.

A verdade é que já avançamos na luta, a direção do IBGE, que num primeiro momento apostou ser um blefe (assim como a ASSIBGE-EN), reconheceu a gravidade do problema, porém, ao diálogo preferiu fazer um movimento que jamais existiu na casa, antecipando o pagamento das GSEs em mais de um ano antes da realização do Censo e botando sua tropa de choque para pressionar e nomear, à revelia, e sem muitos critérios técnicos, coordenadores para os cargos censitários. Buscando, desta forma, arrebatando os servidores pela fragilidade financeira que lhes foi imposta pela discriminada tabela remuneratória. Uma escancarada humilhação, que em muitos casos levou os servidores a se firmarem em seus propósitos. Há grandes resistências em muitos estados.

O PERIGO.

Podem fingir que não existimos ou fazer ouvidos moucos. Contam mais de 2000 signatários, porém, o número de servidores descontentes é muito superior ao dobro disto. Podem até sufocar ou corromper o Movimento, mas, sem o reconhecimento e valorização da categoria jamais terão o nosso sangue. Só para lembrar, estávamos todos alinhados nos Censos 2007 e tivemos grandes dificuldades para executá-lo, produzindo resultados que não agradaram a muitos.

Bancar a realização de um censo sem o envolvimento integral de considerável número de experientes técnicos Brasil afora, apostando na contratação temporária de profissionais, mesmo que com remuneração superior, é um grande risco para a Instituição. Continuamos acreditando na possibilidade do diálogo.

RESUMINDO.

De nada adianta estar politicamente alinhado com o sindicalismo oficial e não ressoar os seus representados. Os plantões de dirigentes na sede do Sindicato são necessários, igualmente importante é visitar as bases, visitar as agências de MG, SP, PB, enfim, de todo o Brasil e ouvir o clamor.

Temos que respeitar as decisões congressuais, mas devemos ser dinâmicos o suficiente para não nos tornarmos reféns de manobras governamentais.

Boatos, panos frios e humilhação não nos atingirá, estamos conscientes do nosso valor e importância para a Instituição e não tombaremos.